



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

<b>Plano de Ensino</b>			
<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>		Campus Goiabeiras	
<b>Curso:</b> Cinema e Audiovisual			
<b>Departamento Responsável:</b> Teorias da Imagem			
<b>Data de Aprovação (Art. nº91):</b> Aprovado em 07 de outubro de 2024			
<b>Docente Responsável:</b> Rosana Mauro			
<b>Qualificação / atalho para o Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7559974135922950">http://lattes.cnpq.br/7559974135922950</a>			
<b>Disciplina:</b> Comunicação Visual			<b>Código:</b> COS10415
<b>Pré-requisito:</b>	Não há.		<b>Carga Horária Semestral:</b> 60h
<b>Créditos:</b> 04	<b>Distribuição da Carga Horária Semestral</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Exercício</b>	<b>Laboratório</b>
	60h	0	0
<b>Ementa:</b> A teoria do cinema narrativo clássico. As teorias da vanguarda francesa. Montagem e ideografia. Fenomenologia do cinema. Audiovisual e realidade. Teoria do plano. Antropologia do audiovisual.			
<b>Objetivos:</b> <b>Gerais:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estudar teorias que fundamentaram o cinema narrativo clássico, assim como as que surgiram com as diferentes escolas cinematográficas, especificamente a das vanguardas artísticas na Alemanha, na União Soviética e França.</li><li>- Estudo da emergência do cinema moderno e do realismo dos anos 50, dos cinemas do Terceiro Mundo, até as primeiras reflexões ideológicas e semióticas do início dos anos 70.</li></ul> <b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estudo das primeiras teorias do cinema;</li><li>- Conhecer as reflexões provenientes da vanguarda francesa, da escola soviética, da escola alemã.</li><li>- Compreender as justificativas artísticas do cinema;</li><li>- Estudar as teorias da montagem;</li><li>- Estudar a fenomenologia do cinema; Relações entre duração e verdade no realismo cinematográfico; Ideias de antropologia, filosofia para o audiovisual; semiótica e cinema;</li><li>- Permitir a aproximação de pensamentos cinematográficos alternativos a Hollywood, com reflexões cinematográficas latino-americanas e africanas;</li><li>- Desenvolver o debate ideológico do cinema.</li></ul>			

**Conteúdo programático:**

Abordagem semiótica e semiológica da imagem cinematográfica

Imagem e imaginário no cinema

Relação entre plano e montagem em diferentes correntes cinematográficas

Os diferentes recursos que compõem um plano e suas significações: mise-en-scène, e aspectos

fílmicos específicos  
Iconicidade, vestígios indiciais, plasticidade e simbolismo na imagem cinematográfica  
Relação entre tempo, espaço e movimento no filme  
Abordagens discursivas, socio-historicamente situadas, a partir da forma

**Metodologia:** Aulas expositivas dialogadas. Análise planos de filmes e exercícios.

**Critérios/Processo de avaliação da aprendizagem:**

- Trabalhos em grupo
- Atividades individuais
- Participação em sala de aula

**Bibliografia básica:**

ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema – uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.  
XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema – Antologia. 3ªed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Graal, 2003

**Bibliografia complementar:**

ALEA, Tomás Gutiérrez. Dialética do espectador. São Paulo: Summus, 1984.  
ARAUJO, M. Negociações do real entre a fenomenologia e a filmologia. Faces da História, v. 9, n. 1, p. 245-264, 27 jun. 2022. Disponível em:  
<https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/2275>  
AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina. Birri, Glauber, Solanas, García Espinosa, Sanjinés, Alea. Teorias de cinema na América Latina. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora 34/EDUSP, 1995.  
AUMONT, J. Pode um Filme Ser um Ato de Teoria?. Educação & Realidade, [S. l.], v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6684>  
BAZIN, A. “O mito do cinema total”; “A evolução da linguagem cinematográfica”; “Montagem proibida”. In: O Cinema: Ensaios. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.  
CABRERA, Julio. De Hitchcock a Greenaway pela história da filosofia (novas reflexões sobre cinema e filosofia). São Paulo: Nankin, 2007.  
CARVALHO, N. DOS S.; DOMINGUES, P.. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. Estudos Avançados, v. 31, n. 89, p. 377–394, jan. 2017. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890027>  
CHARNEY, LEO; SCHWARTZ, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2001.  
DEL VALLE DÁVILA, I.. O conceito de "novidade" no projeto do Nuevo Cine Latinoamericano. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 26, n. 51, p. 173–192, jan. 2013. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/eh/a/cbzGhPsBtM3xPVgRYpbMkvM/#>  
DUBOIS, Philippe. Um “efeito cinema” na arte contemporânea. In: Dispositivos de registro na arte contemporânea. Luiz Claudio da Costa (org.). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria: FAPERJ, 2009, pp. 179-216.  
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Marland. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível na biblioteca online da UFES.  
LUNA, Rafael. “A problemática definição de gêneros nacionais”. In: Revista Filme Cultura N.º 61. Disponível em: <https://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Filme-Cultura-n.61.pdf>  
MACHADO, Arlindo. O filme-ensaio. In: Concinnitas. v. 2. n. 5. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.  
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
MONTEIRO, Paulo Filipe. Fenomenologias do Cinema. Revista de Comunicação e Linguagens 23, O que é o cinema?, 1996, Edições Cosmos, Lisboa, pgs 61-112. Disponível em:  
<https://www.bocc.ubi.pt/pag/monteiro-paulo-filipe-fenomenologias-cinema.pdf>  
NAZARIO, L. O outro cinema. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 94–109, 2007. DOI: 10.17851/2317-2096.16.2.94-109. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317->

2096.16.2.94-109

NEIVA JR, Eduardo. A imagem. São Paulo: Ática, 1986.

RICH, B. R. (2015). New Queer Cinema – Versão da diretora. In: Murari, L., Nagime, M. New Queer Cinema: cinema, sexualidade, política. São Paulo: Caixa Cultural, 18-29.

TORRES, A. Roma (org.). Cinema, arte e ideologia. Porto: Afrontamento, 1975.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Filmografia sugerida

2001: A space Odyssey (Stanley Kubrick, 1968), Acochado (Jean-Luc Godard, 1960), A Dama do Lotação (Neville de Almeida, 1978), Aguirre, a Cólera dos Deuses (Werner Herzog, 1972), A Ilha dos Prazeres Proibidos (Carlos Reichenbach, 1979), Alien (Ridley Scott, 1979), Amor à flor da pele (Wong Kar-Wai, 2000), A Mosca (David Cronenberg, 1986), A Negra de... (Ousmane Sembene, 1966), Apocalypse Now (Francis Ford Coppola, 1979), Assassination Nation (Sam Levinson, 2018), A Trip to the Moon (George Méliès, 1902), Babe the Sheep-Pig (Chris Noonan, 1995), Bacurau (Juliano Dornelles; Kleber Mendonça Filho, 2019), Blade runner (Ridley Scott, 1982) Buena Vista Social Club (Wim Wenders, 1999), Bye Bye Africa (Mahamet-Saleh Haroun, 1999), Cabra Marcado Para Morrer (Eduardo Coutinho, 1984), Canoa (Felipe Cazals, 1975), Carlota Joaquina, Princesa do Brasil (Carla Camurati, 1995), Central do Brasil (Walter Salles, 1998), Chambre 666 (Wim Wenders, 1982), Cidadão Kane (Orson Welles, 1941), Cidade de Deus (Fernando Meirelles; Kátia Lund, 2002), Cidade dos sonhos (David Lynch, 2001), Crash: Estranhos Prazeres (David Cronenberg, 1996), Crepúsculo dos Deuses (Billy Wilder, 1950), Dark City (Alex Proyas, 1998), Decameron (Pier Paolo Pasolini, 1971), Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha, 1964), Dez (Abbas Kiarostami, 2002), Dona Flor e Seus Dois Maridos (Bruno Barreto, 1976), E Sua Mãe Também (Alfonso Cuarón, 2001), Eraserhead (David Lynch, 1977), Era uma Vez em Tóquio (Yasujiro Ozu, 1953), Ganga Zumba (Cacá Diegues, 1963), História(s) do cinema. (JeanLuc Godard, 1988), Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida (Steven Spielberg, 1981), Intolerância (D.W. Griffith, 1916), It Follows (David Robert Mitchell, 2014), Johnny Guitar (Nicholas Ray, 1954), Jurassic Park (Steven Spielberg, 1993), Ladrões de Bicicleta (Vittorio De Sica, 1948), Laranja Mecânica (Stanley Kubrick, 1971), Les Quatre Cents farces du diable (George Méliès, 1906), Limite (Mario Peixoto, 1931), Línguas Desatadas (Marlon Riggs, 1989), Mad Max (George Miller, 1979), Matrix (Lana Wachowski; Lilly Wachowski, 1999), Metropolis. (Fritz Lang, 1926), Meu Tio (Jacques Tati, 1958), Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (Pedro Almodóvar, 1988), Nanook, o Esquimó (Robert J. Flaherty, 1922), Nausicaä do Vale do Vento (Hayao Miyazaki, 1984), Night of the Living Dead (George A. Romero, 1968), No Skin Off My Ass (Bruce LaBruce, 1991), No Tempo das Diligências (John Ford, 1939), Nowhere (Gregg Araki, 1997), O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla, 1968), O Encouraçado Potemkin (Sergei M. Eisenstein, 1925), O Enigma de Kaspar Hauser (Werner Herzog, 1974), O Império dos Sentidos (Nagisa Ōshima, 1976), O Gabinete do Dr. Caligari (Robert Wiene, 1920), O Grande Ditador (Charles Chaplin, 1940), O Pagador de Promessas (Anselmo Duarte, 1962), O Poderoso Chefão (Francis Ford Coppola, 1972), O Sétimo Selo (Ingmar Bergman, 1957), Os Incompreendidos (François Truffaut, 1959), Ô, Sol (Mohamed Abid Hondo, 1967), Os Pássaros (Alfred Hitchcock, 1963), Os Sete Samurais (Akira Kurosawa, 1954), O Silêncio dos Inocentes (Jonathan Demme, 1991), Paris is Burning (Jennie Livingston, 1990), Persona (Ingmar Bergman, 1966), Pink flamingos (John Waters, 1972), Psycho (Alfred Hitchcock, 1960), Quanto Mais Quente Melhor (Billy Wilder, 1959), Querelle (Rainer Werner Fassbinder, 1982), Roma, Cidade Aberta (Roberto Rossellini, 1945), Sai da Frente (Abílio Pereira de Almeida; Tom Payne, 1952), Salò, ou os 120 Dias de Sodoma (Pier Paolo Pasolini, 1975), Santa Sangre (Alejandro Jodorowsky, 1989), Sátántangó (Béla Tarr, 1994), Sinfonia da Necrópole (Juliana Rojas, 2014), Shortbus (John Cameron Mitchell, 2006), Solaris (Andrei Tarkóvski, 1972), Sonhos (Akira Kurosawa; Ishirô Honda, 1990), Steamboat Willie (Ub Iwerks; Walt Disney, 1928), Supiria (Luca Guadagnino, 2018), Suspiria (Dario Argento, 1977), Stalker (Andrei Tarkosvski, 1979), Tatuagem (Hilton Lacerda, 2013), Tempos Modernos (Charles Chaplin, 1936), Terra em Transe (Glauber Rocha, 1967), The Doom Generation (Gregg Araki, 1995), The Gold Rush (Charles Chaplin, 1925), The Great Train Robbery (Edwin S. Porter, 1903), The rock horror picture show (Jim Sharman, 1975), Três Homens em Conflito (Sergio Leone, 1966), Totally Fucked Up (Gregg Araki,

1993), Tubarão (Steven Spielberg, 1975), Tudo Sobre Minha Mãe (Pedro Almodóvar, 1999), Um Cão Andaluz (Luis Buñuel; Salvador Dalí, 1929), Um Corpo que Cai (Alfred Hitchcock, 1958), Um Homem com uma Câmera (Vertov, 1929), Vidas Secas (Nelson Pereira dos Santos, 1963), Videodrome (David Cronenberg, 1983).

**Cronograma:**

**Aula 1\_21/10.** Apresentação do plano da disciplina.

**Aula 2\_28/10** Discussão sobre o que é uma imagem. Imagem estática e imagem cinematográfica. Sugestão de texto: WOLF, Francis. Por trás do espetáculo, o poder das imagens. In. NOVAES, Aduino (org.). **Muito além do espetáculo.** São Paulo: Editora SENAC, 2005

**Aula 3\_04/11** Imagem cinematográfica: do plano à montagem. A parte em função do todo ou o todo em função da parte. Abordagem semiótica e semiológica. Sugestão de texto AUMONT, Jacques. Cinema e linguagem. In: AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme.** Campinas, SP: Papyrus, 1995

**Aula 4\_11/11.** As imagens do discurso cinematográfico clássico. Tipos de plano. Efeito de anterioridade e efeito de janela. Sugestão de texto: XAVIER, Ismail. Do naturalismo ao realismo crítico. In: **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

**Aula 5\_18/11.** A imagem sombria. Do expressionismo ao noir

**Aula 6\_25/11.** A imagem poética, sensorial e plástica impressionista

**Aula 7\_02/12.** A imagem onírica surrealista e a imagem arquétipo. Concreto ou abstrato

**Aula 8\_09/12.** Montagem soviética e suas diferenças internas: narrar por imagens ou pensar por imagens.

**Aula 9\_16/12** – Exercício para nota

**Aula 10\_27/01.** Cinema moderno. Imagem-movimento ou imagem-tempo.

**Aula 11\_03/02** Cinema moderno. Imagens contemplativas ou vazias

**Aula 12\_10/02.** Cinema moderno. Imagem-sonho.

**Aula 13\_17/02.** Exercício para nota

**Aula 14\_24/02.** Orientação para os trabalhos finais

**Aula 15\_10/03.** Apresentação de trabalhos e fechamento da disciplina